

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRUNS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA *CARNAVAL DE MUNDO NOVO*, DE EULÁLIO MOTTA

Maria Rosane Vale Noronha Desidério

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana-BA

Patrício Nunes Barreiros

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana-BA

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a edição crítico-genética do poema *Carnaval de Mundo Novo* que compõe o *corpus* do projeto em desenvolvimento que se propõe a realizar uma edição crítico-genética e estudo do processo criativo na poesia avulsa do poeta baiano Eulálio de Miranda Motta. O *corpus* ora apresentado está preservado no acervo do escritor e é composto por dois testemunhos que foram burilados pelo autor, mostrando assim, o caminho percorrido por este em seu processo de escrita. A edição toma como base os pressupostos teóricos da Crítica Textual (SPINA, 1977; BARREIROS, 2012); da Crítica Genética (GRÉSILLON, 2007; WILLEMART, 2007); dos estudos acerca dos acervos de escritores (BORDINI, 2005; HAY, 2007) e nos critérios de edição elaborados por Barreiros (2012 e 2015). A edição da poesia avulsa de Eulálio Motta abre caminhos para que esse rico material esteja disponível a novos estudos. Além de viabilizar que à memória social e literária da Bahia do século XX seja preservada e partilhada com a

sociedade presente.

PALAVRAS CHAVE: edição crítico-genética. Poesias avulsas. Eulálio Motta.

ABSTRACT: This article aims to present a critical genetic edition of the poem *Carnaval de Mundo Novo* that composes the *corpus* of the project in development that intends to make a critical genetic edition and a study of the creative process in the dispersed poetry of the Bahian poet Eulálio de Miranda Motta. The presented *corpus* is preserved in the collection of the writer and is composed by two witnesses that were modified by the author, showing the path traveled by him in his writing process. The edition is based on the theoretical discussion of Textual Criticism (SPINA, 1977; BARREIROS, 2012); Genetic Criticism (GRÉSILLON, 2007; WILLEMART, 2007); the studies of writers' collections (BORDINI, 2005; HAY, 2007) and the editing criteria elaborated by Barreiros (2012 and 2015). The edition of Eulálio Motta's dispersed poetry makes possible the availability of this material in order to make new studies. In addition to that, the edition enables the preservation of the social and literary memory of Bahia in the 20th century, and the results can be shared with the present society.

KEYWORDS: Critical-genetic edition. Dispersed poems. Eulálio Motta.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a edição crítico-genética do poema *Carnaval de Mundo Novo*. Este poema faz parte do dossiê das poesias avulsas escritas entre 1940 a 1983, pelo poeta baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988). Trata-se de um conjunto de poemas manuscritos ou datilografados em folhas soltas e muitos ainda se encontram inéditos. No dossiê dos avulsos, contém textos monotestemunhais e politestemunhais. Os primeiros são manuscritos ou datiloscritos com rasuras e emendas que revelam a gênese dos poemas. No caso dos politestemunhais, há diversos testemunhos que revelam variantes autorais e da tradição impressa. O poema *Carnaval de Mundo Novo* possui dois testemunhos que foram burilados por Eulálio Motta, permitindo rastrear as escolhas feitas pelo autor em sua escrita.

A edição do poema *Carnaval de Mundo Novo* está alicerçada nos pressupostos teóricos da Crítica Textual (SPINA, 1977; BARREIROS, 2012); da Crítica Genética (GRÉSILLON, 2007; WILLEMART, 2007); dos estudos acerca dos acervos de escritores (BORDINI, 2005; HAY, 2007) e nos critérios de edição elaborados por Barreiros (2012 e 2015). A edição crítico-genética mostrou-se adequada porque permitiu a construção de um aparato de variantes autorais e possibilitou demonstrar o movimento de escrita do texto.

O trabalho de edição da poesia avulsa de Eulálio Motta é relevante por trazer a lume um poeta emblemático de sua região - Mundo Novo, que, através de sua escrita, imprimiu sua opinião e movimentou o cenário cultural e político de sua cidade. Além disso, o trabalho de edição dessa documentação lança luz sobre a literatura do interior do estado que difere da poesia realizada na capital da Bahia do século XX.

Espera-se que a edição deste documento abra caminhos a novos estudos da poesia avulsa de Eulálio Motta, possibilitando compreender mais claramente a estética literária do interior da Bahia e as ideologias circulantes no Brasil de meados do século XX.

2 | EULÁLIO MOTTA E SUA POESIA

Eulálio de Miranda Motta é um poeta do município de Mundo Novo, interior do Estado da Bahia. Nascido em 14 de abril de 1907 e falecido em outubro de 1988. Sua vida foi marcada pela escrita que traz as marcas do ambiente em que ele viveu. Destaca-se em sua poesia o cenário rural, principalmente as fazendas Vaca Parida e Morro Alto, lugares onde passou a infância e parte da adolescência; as vilas Alto Bonito e Monte Alegre e a cidade de Mundo Novo com suas belezas. Questões sociais, políticas, religiosas e filosóficas estão presentes na poesia de Eulálio Motta.

O poeta Eulálio Motta iniciou sua escrita poética ainda na adolescência, período em que se mudou da vila de Alto Bonito para Monte Alegre, onde se apaixonou por

uma jovem chamada Edy que motivou a escrita de muitos poemas. Esse primeiro amor de Eulálio Motta foi rompido quando ele foi morar em Salvador, com o objetivo de dar continuidade aos estudos. Edy permaneceu em Monte Alegre onde veio a se casar tempos depois. Ao retornar de Salvador o poeta encontra sua amada casada. Desse modo, ele decidiu permanecer solteiro e transforma a sua frustração amorosa na mais presente temática de sua obra poética – a mulher amada. Na maioria das poesias acerca desta temática aparece um misto de frustração, arrependimento e mágoa.

Embora a mulher amada seja o tema mais frequente da poesia de Eulálio Motta, este não foi o único tema abordado por ele na poesia. Motta foi um homem engajado nas questões sociais e políticas de seu município e, por isso, poemas que retratem dos costumes populares, festas e denúncias ou cobranças por melhorias para o seu município também são encontrados com certa frequência. Mesmo os poemas de cunho social e memorialísticos têm um tom saudosista que relembra a infância e um tempo em que existia a felicidade.

A melancolia do eu-lírico geralmente está ligado ao amor frustrado, colocando neste sentimento não concretizado a culpa pelos infortúnios de sua vida. Isso transforma o eu-lírico em um eterno aprisionado ao passado e condenado ao tédio e à desesperança.

Em seu poema *Epitáfio*, o poeta Eulálio Motta deixa transparecer um sentimento profundamente desesperançado e triste diante de uma juventude que passou e não pode ser vivida como ele gostaria:

Uma vida sem vida, minha vida...

Quando eu morrer...

Um epitáfio seria adequado:

“Aqui jaz alguém

Que nasceu condenado

A olhar a vida

Sem poder viver!”

(MOTTA, 2012 [1983], p. 28)

Também figura entre os poemas de Eulálio Motta a temática religiosa. O poeta, após um período de questionamento das religiões, torna-se um católico fervoroso, ao ponto de protagonizar acaloradas discussões e defender publicamente o catolicismo. Motta era integralista o que explica a sua defesa da fé católica. Defender o catolicismo seria para ele defender o Brasil e a família e essa defesa, naturalmente, seria acima de tudo, defender o integralismo.

Através de sua escrita Eulálio Motta movimentou o cenário literário e político de sua região. Foi muitas vezes porta voz de ideologias políticas, em particular a defesa do integralismo e da ditadura de 1964. Seus textos cheios de ironias circulavam pelas mãos do povo, seja por meio dos jornais ou através dos panfletos, carregando

poemas e outros gêneros textuais que denunciavam, cobravam benefícios para a cidade e, principalmente, movimentava as discussões locais. Segundo palavras do próprio Eulálio Motta “Tenha ou não tenha jeito, precisamos gritar, escrever, publicar, escandalizar!” (MOTTA, 2015 [1966], p. 78)

Segundo Barreiros (2015, p. 77), “[...] Eulálio Motta criou um espaço de comunicação com o público e influenciou na política de Mundo Novo, provocando polêmicas que desencadearam em debates memoráveis.” Assim, estudar a obra desse escritor emblemática para sociedade de Mundo Novo do século XX é trazer à tona a memória social e literária daquele tempo. O que nos permitirá compreender mais claramente as ideias que eram fomentadas no interior do estado da Bahia e as particularidades da literatura interiorana que se desenvolveu nesse período.

3 | O ACERVO DE ESCRITORES

O arquivamento da memória através de objetos guardados em estantes e gavetas é um hábito social. Segundo Marques (2015, p. 193) “os indivíduos arquivam suas vidas como um mandamento social”. E ao arquivar papéis, fotos, documentos pessoais, diários entre outros objetos as pessoas acabam por arquivar a si mesmas. É o que Marques (2015) denominou de arquivamento do eu.

Esse arquivamento não ocorre, naturalmente, sem uma intencionalidade. Ao guardar a memória de si mesmos os sujeitos selecionam o que será mantido em seus acervos e o que será descartado. Pois tudo o que fica guardado nas estantes e gavetas constituem uma imagem de quem o arquivou. Assim, os arquivadores constroem, de certa maneira, uma identidade a ser preservada para a posteridade, já que são responsáveis pelas escolhas que fazem, ao guardar ou descartar seus objetos pessoais.

Se os acervos são reveladores de uma identidade pessoal, guardando uma memória que fatalmente extrapola o individual, os acervos dos escritores então se tornam fundamentais para se compreender a obra de um escritor.

Segundo Bordini (2005. p. 20):

A complexidade de elementos, funções e decisões participantes do processo de produção e recepção da obra literária nas configurações e refigurações intra e extratextuais que ela apresenta encontra nos acervos documentais que preservam a memória literária sua comprovação objetiva. Nos acervos legados por um escritor estão presentes indícios materiais de toda espécie de elementos que a produtividade literária mobiliza.

O acervo de um escritor guarda não somente sua memória particular, mas também os rastros de sua produção escrita. Sua biblioteca pode revelar as ideias e ideologias que o titular do acervo se filia. Os bilhetes e principalmente as cartas recebidas ou cópias de cartas enviadas a terceiros podem esclarecer aspectos de uma obra que não podem ser revelados nos textos impressos e publicados, tornando pública muitas

vezes, as influências de outros na obra de um escritor. O que segundo Morais (2006, p. 66) aponta para uma instabilidade na própria noção de autoria.

O acervo também pode guardar as muitas campanhas de escrita do autor, ou seja, os rascunhos e esboços das obras. Esses testemunhos dos textos geralmente são silenciados em gavetas, pastas ou armários e por muito tempo não teve a devida atenção dos estudos literários. Porém, nos últimos anos, ao se debruçarem sobre os rascunhos juntamente com os demais documentos e objetos do acervo, os estudiosos observaram que estes funcionam como bússolas para que se compreenda os caminhos percorridos pelo autor em sua escrita. O que clarifica a compreensão do processo de escrita de uma obra.

O acervo do poeta baiano Eulálio Motta também possui uma diversidade de documentos, não apenas seus, mas de terceiros que permitem vislumbrar os bastidores de seu fazer literário. Motta arquivou a si mesmo através de fotos, cartas, cadernos, documentos pessoais e objetos outros.

Segundo Barreiros (2015, p. 30):

O exame do acervo e da produção intelectual de Eulálio Motta demonstra que o escritor consultava constantemente o material arquivado, utilizando os documentos como fontes para elaboração de novos textos ou para planejar novas publicações. Isso indica que o acervo tinha uma funcionalidade prática, relacionada às suas atividades como escritor, não se tratava apenas de uma coleção de lembranças do passado.

Ao examinar o acervo de Motta observa-se inúmeras fotografias do cotidiano da cidade de Mundo Novo, da fazenda, de familiares e do próprio Eulálio Motta. Essas imagens também aparecem em seus poemas, revelando a ligação entre o acervo e a obra literária. Motta guardou também os seus rascunhos. Estes estão em cadernos, panfletos ou soltos em papéis avulsos, o que nos permite traçar um caminho para o seu fazer literário.

O hábito de arquivamento do eu do poeta Eulálio Motta legou à posteridade um acervo rico que preservou a memória de Mundo Novo do século XX.

4 | A EDIÇÃO CRÍTICA E GENÉTICA

Ao longo dos séculos, a filologia tem se debruçado sobre a materialidade do texto a fim de preservar e garantir que a humanidade tenha acesso ao textos com segurança e confiabilidade. Os primeiros trabalhos com teor filológico foram identificados a partir do século III a. C. na biblioteca de Alexandria. Trata-se do esforço de estudiosos para salvaguardar os textos do poeta grego Homero. Sua obra e a de outros autores da época eram copiadas sem nenhum tipo de critério, de maneira que as cópias estavam cada vez mais distantes do conteúdo original. Segundo Spina, (1977, p. 61), diante dos problemas relacionados à autenticidade dos textos, eruditos buscaram “[...] restaurar os textos literários antigos, tornados ininteligíveis às gerações da época, sobretudo os

poemas épicos de Homero – recuados cinco séculos e conhecidos através de versões discrepantes, lacunosas, desfiguradas por erros e interpolações.”

O trabalho realizado pelos primeiros filólogos não possuíam um método específico. De maneira que, cada filólogo utilizava critérios pessoais em suas edições. Apesar da falta de critérios rigorosos, essa primeira iniciativa foi relevante por estabelecer o nascimento de um ramo do conhecimento que somente no século XIX adquiriu caráter científico.

Essa feição científica veio com a divulgação do trabalho de Karl Lachmann. Ele conferiu a filologia uma metodologia que buscava confrontar das variantes discrepantes de um texto a fim de identificar o manuscrito que mais se aproximava do original perdido. Spina (1977, p. 66) afirma que com esse trabalho “Lachmann revelou-se assim um marco decisivo na constituição da crítica textual. E por esta razão este é considerado o fundador da crítica textual moderna, que é um desdobramento da filologia. Pois, segundo Duarte (2012, p. 53) “[...] A Crítica Textual tradicional existe, de fato desde a Antiguidade Clássica, e a sua história reflecte [sic] a evolução da relação do filólogo com o texto e, de um modo particular, com o manuscrito.”

Já no século XX, a filologia se depara com um novo contexto. Não mais se faz necessário restaurar o original perdido, já que o filólogo não lida mais com cópias feitas por terceiros de um dado documento. Os documentos a serem editados agora são autógrafos, ou seja, da própria mão do autor. O acervo se abre ao filólogo que busca apresentar o texto acompanhado de variantes autorais e as modificações apresentadas em sua tradição impressa, conforme o caso. O editor pode identificar, em meio aos vários testemunhos do acervo, aquele que represente a última vontade do autor ou editar todos os testemunhos considerando a história primordial dos textos. Caso o editor opte por apresentar uma edição crítica, escolhe-se um testemunho e se registra no aparato as variantes. O interesse da crítica textual é identificar a última versão do documento a ser editado e os testemunhos servem apenas para identificar as variantes.

Segundo Barreiros (2015, p.157):

Durante o século XX, o método lachmaniano foi questionado e adaptado às novas realidades textuais, ao lidar com textos autorais. Assim, não se busca mais o original perdido, mas a recuperação do “ânimo autoral” diante da pluralidade dos testemunhos autógrafos. Mas ainda o que prevaleceu nessa abordagem foi a busca pelo estabelecimento do texto, limpo das violações, erros e rasuras, ocorridas no curso da história da transmissão do texto.

Porém, mais recentemente, os filólogos voltaram seu olhar para os testemunhos que eram antes vistos apenas como portadores de variantes no processo de estabelecimento do texto base. Estes testemunhos geralmente contém as rasuras, os erros, as desistências do autor e, portanto, seu processo de escritura. A inclusão de todos os testemunhos de uma obra no processo de edição possibilitou visualizar o texto em seu processo de escrita, em sua gênese. Quando a edição crítica descarta essa documentação, uma infinidade de informações fica silenciada no texto base.

Inclusive, a compreensão de que o texto não é finito nem tão pouco o ato de escrever é uma ação instantânea. O manuscrito, nesta perspectiva, instaura a ideia de escrita inacabada. Vista até então como uma fracasso, mas que nas edições genéticas adquirem novo valor.

Segundo Hay (2009. p. 225):

[...] a crítica genética inverte a perspectiva e faz vacilar um certo número de conceitos críticos entre os mais estabelecidos: os da comunicação estética, da obra, do próprio texto. E por um movimento inverso, ela dá relevo a noções que não existiam senão como ausência, no estudo dos fatos literários.

A noção de inacabado é um claro exemplo disso, ela só é admitida nas pesquisas sobre o texto como a marca de um fracasso ou, no melhor dos casos, como um acidente que impediu a realização de uma obra – isto é, de um objeto legítimo da crítica. E até estes últimos anos, só os escritores falavam (de algum modo, entre eles) do inacabamento como de uma realidade inerente ao ato de escrever.

A rasura se transforma em uma fresta por onde o crítico pode enxergar as escolhas feitas pelo escritor em seu processo de escrita. Para Grésillon (2007. p. 97) “a rasura é simultaneamente perda e ganho. Ela anula o que foi escrito, ao mesmo tempo em que aumenta o número de vestígios escritos”. E o filólogo se debruça sobre esses vestígios a fim de descobrir o que o texto final cimentou.

O acervo do escritor assim ganha fundamental importância na edição genética. Pois é no acervo que os prototextos estão guardados, além do documento a ser editado e seus testemunhos. O acervo guarda em seu material paratextual uma infinidade de informações que podem ajudar o filólogo a empreender sua edição e compreender o documento e o processo de sua feitura.

Ao se referir ao material paratextual do acervo e sua importância para o estudo da obra do autor Vasconcellos (2010. p. 21) diz que “[...] Este material possibilita restaurar o processo de criação, ou ajuda a proceder ao preparo de edições fidedignas, críticas ou genéticas.” O que, segundo a autora desmistifica a ideia da produção textual como um trabalho de inspiração. Na verdade, a escrita é um processo e os rascunhos nos revelam as etapas desse processo.

A percepção do acervo como um laboratório cheio de pistas a serem decifradas é de grande importância para os estudos literários. A leitura da obra através da documentação paratextual que a rodeia torna-se muito mais completa e esclarecedora.

5 | A EDIÇÃO DO POEMA *CARNAVAL DE MUNDO NOVO*

O poema *Carnaval de Mundo Novo* retrata uma festividade bastante popular no Brasil e também na cidade de Mundo Novo – o carnaval. Eulálio Motta neste poema exalta essa festa como uma tradição popular que envolve pessoas de todas as idades. Estas têm como único objetivo divertirem-se em um momento de lazer e explosão de

alegria pacífica. Este poema guarda em si a memória da cidade e, portanto, trata-se de um documento com muitas significações, pois dá visibilidade à memória social de um Mundo Novo da segunda metade do século XX, com sua cultura popular e sua memória. Nesse sentido, a edição deste documento possibilita que a sociedade atual tenha acesso não somente ao poema em si, mas também a essa memória que estava até o momento guardada no acervo do escritor.

5.1. Tipo de Edição

O documento a ser editado possui dois testemunhos, por isso faz-se necessário uma edição crítica a partir de um testemunho elevado à condição de texto de base. Isso será possível por meio dos pressupostos estabelecidos pela crítica textual. Foi identificado, contudo, que o autor burilou o seu texto, deixando assim, pistas de seu processo criativo. Assim, essa edição busca, além de estabelecer o texto base, compreender os caminhos percorridos pelo poeta em seu processo de escrita. Para tanto, lança-se mão de uma edição crítico genética, pois esta nos permite tanto estabelecer o texto base como rastrear o processo de escrita do autor.

Para empreender esta edição foram selecionados os procedimentos a seguir:

- a) Descrição dos testemunhos;
- b) Atribuição de um código para cada Testemunho, a fim de nortear a estrutura do aparato, permitindo que o leitor tenha mais clareza na leitura da edição;
- c) Justificar a escolha do texto base;
- d) Analisar as variantes;
- e) A apresentação do texto crítico procederá da seguinte maneira:
 - “(i) As linhas são numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
 - (ii) O aparato à margem esquerda corresponde a cada linha do texto, sendo sinalizadas as variantes, em negrito, de cada um dos testemunhos indicados por meio do código previamente estabelecido na descrição dos testemunhos” (SANTOS, 2016, p. 82);
 - (iii) Foi sinalizada a correção ortográfica no aparato.
 - (iv) Foram utilizados no texto os operadores genéticos a seguir para sinalizar o processo de escrita do documento: { } – seguimento riscado, cancelado; {†} / \ segmento ilegível substituído por outro legível na relação {ilegível} /legível\;

5.1.1 Descrição física dos testemunhos

Há dois testemunhos do poema *Carnaval de Mundo Novo*. Portanto, cada testemunho descrito será identificado com um código.

CMN 1

A folha mede 218mm de largura por 328mm de altura. A mancha escrita

corresponde a 35 linhas. O poema é composto por sete estrofes, sendo que a penúltima foi cancelada. A última estrofe encontra-se no verso do documento. O poema possui rasura e cancelamento da última estrofe. A cor da tinta de escrita do documento é azul. O documento está conservado, embora a estrutura do papel esteja com aspecto amarronzado e com algumas pequenas manchas pretas nas margens direita e esquerda. Trata-se de um manuscrito

CMN2

A folha mede 212mm de largura por 328mm de altura. A mancha escrita corresponde a 28 linhas. O poema é composto por seis estrofes. Não há rasuras, acréscimos ou correção do autor. A tinta de escrita do documento é azul. Há também um risco na cor vermelha na margem direita do papel. O documento está conservado, embora o papel esteja com aspecto amarronzado. Trata-se de um manuscrito.

5.1.2 Seleção do texto de base

Os dois documentos foram escritos no mesmo dia – 24/02/79. De maneira que, a escolha do texto base não teve como critério a datação. Observou-se, contudo, que o documento CMN2 aparece sem rasuras ou cancelamentos. E os termos cancelados no CMN1 já não se verificam mais no CMN2. O que nos permite compreender que o CMN2 corresponde ao texto base, à última vez em que o autor voltou ao seu texto. E, portanto este foi selecionado como o texto base desta edição crítico-genética.

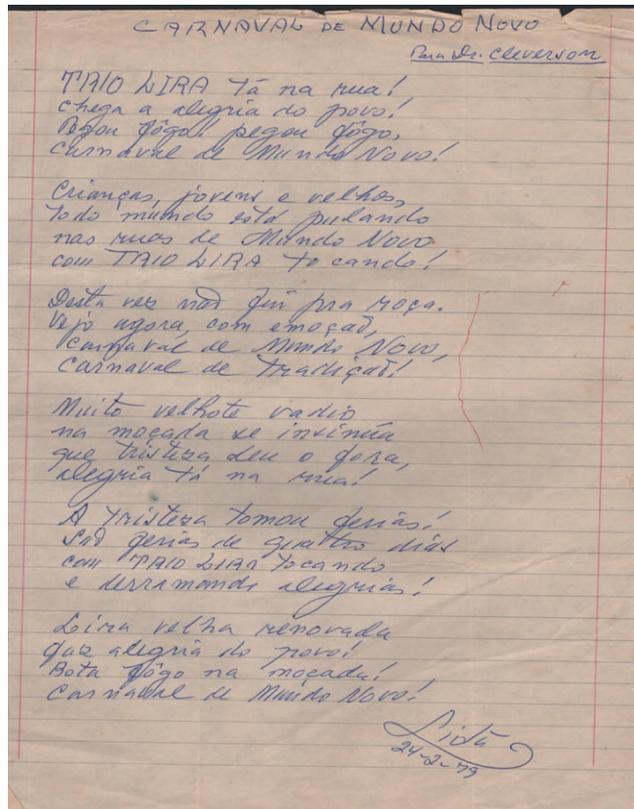


Figura 1- Manuscrito do poema Carnaval de Mundo Novo (CMN2)

5.1.3 Texto crítico com o aparato

	CARNAVAL DE MUNDO NOVO Para Dr. Cleverson	CMN1 - CARNAVAL DE MUNDO NOVO CMN2 - CARNAVAL DE MUNDO NOVO
5	TRIO LIRA tá na rua! chega a alegria do povo! Pegou fogo! pegou fogo, carnaval de Mundo Novo! Crianças, jovens e velhos, todo mundo está pulando nas ruas de Mundo Novo” com TRIO LIRA tocando!	CMN1 – fôgo, / fôgo, CMN2 - fôgo! / fôgo CMN1 - jovens, { } e velhos, CMN2 - jovens e velhos, CMN1 – Mundo Novo CMN2 – Mundo Novo” CMN1- carnaval CMN2- Carnaval CMN1 CMN2 insinúa
10	Desta vez não fui pra roça. Vejo agora com emoção, carnaval de Mundo Novo, Carnaval de tradição!	CMN1 Trio Lira CMN2 TRIO LIRA
15	Muito velhote vadio na moçada se insinua que tristeza deu o fora alegria tá na rua! A tristeza tomou férias! São férias de quatro dias com TRIO LIRA tocando! e derramando alegrias!	CMN1 {O carnaval é de todos! / O carnaval é do povo! Pegou fôgo, pegou fogo carnaval de Mundo Novo!}
20	Lira velha renovada faz alegria do povo! Bota fogo na moçada! Carnaval de Mundo Novo!	[Liota] 24-2-979 VIRE CMN1 {†} / fez \ CMN2 faz CMN1 fogo CMN2 fôgo CMN1 24-2-979 CMN2 24-2-79
25		
	[Liota] 24-2-79	

5.1.4 Análise das variantes

A edição dos testemunhos evidenciou mudanças relativas a variações de maiúsculas e minúsculas de algumas palavras, variação de acentuação, mudança de tempo verbal, o título do testemunho CMN1 sublinhado o que não ocorre no testemunho CMN2. Mas a mudança mais significativa entre os dois testemunhos é o cancelamento para reescrita da penúltima estrofe do testemunho CMN1. Observa-se que o autor após a escrita da penúltima estrofe do testemunho CMN1 data o documento e após esta datação o autor escreve outra estrofe e volta a datar o texto. Estas duas estrofes do testemunho CMN1 possuem sentido equivalente. O que nos permite inferir que a penúltima estrofe não foi totalmente cancelada, mas sim reescrita. Por isso, o autor data novamente o texto ao acrescentar a última estrofe. E ambas estas datas são do mesmo dia. O que reforça a hipótese de que o que de fato houve foi uma reescrita da estrofe que aparece como cancelada no testemunho CMN1. No documento CMN2 o que aparece, portanto é essa reescrita.

O testemunho CMN1 figura como um rascunho deste documento. A sua análise em comparação com o testemunho CMN2 nos permite enxergar as movimentações escriturais de Eulálio Motta na escrita do poema ora editado. Se o testemunho CMN1 fosse descartado não se tomaria conhecimento desta estrofe cancelada nem tão pouco das demais variações encontradas nesta edição.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho filológico de edição do poema *Carnaval de Mundo Novo* foi de fundamental importância para que este pudesse vir a público. E assim, o documento ser retirado do silêncio do acervo a fim de que se torne coletivo, partilhado pelos mais variados públicos o que abre caminho para que seja posteriormente estudado no âmbito da linguística, da literatura e até mesmo em outras abordagens filológicas.

O poema *Carnaval de Mundo Novo* representa um recorte da memória pessoal do poeta Eulálio Motta e também social, já que traz elementos do ambiente sócio-cultural de seu tempo. Assim, sua edição é também um mecanismo de preservação da memória coletiva. Essa memória que, por vezes, tem como único mecanismo de preservação a materialidade de um texto escrito.

O estudo no acervo do poeta permitiu encontrar os testemunhos do documento ora editado e ao se debruçar sobre estes, a fim de empreender sua edição, pode-se rastrear os passos do autor em busca de um texto que expressasse com agudeza e precisão aquilo que o autor queria dizer e eternizar através da palavra escrita. Além disso, estudar esse processo de escrita possibilita compreender o caráter aberto do texto. Este não pode ser encarado como pronto e definitivo, esquecendo-se dos rascunhos, dos demais testemunhos, pois a escrita não se faz em um momento. Ela requer tempo e não está isenta de hesitações e desistências.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, P. N. **O pasquineiro da Roça**: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

BARREIROS, P. N. **Sonetos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

BORDINI, Maria da Glória. **Acervos de escritores e o descentramento da história da literatura**. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 11, p. 15-23, dez. 2005. ISSN 2358-9787. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_e_a_roda/article/view/3174/3120>. Acesso em: 21 jul. 2017.

DUARTE, L. F. Entre Penélope e Euriclea. In: TELLES, C. M; BORGES, R. **Filologia, Críticas e Processos de criação**. Curitiba: Appris, 2012.

GRÉSILLON, A. **Elementos de crítica genética**: ler os manuscritos modernos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

HAY, L. **A literatura dos escritores**: questões de crítica genética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

MARQUES, R. **Arquivos literários**: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

MORAIS, M. A. de. **Mario de Andrade**: epistolografia e processo de criação. Vitória, ES. Revista Manuscrita, n 14, p. 65-70. 2006. SSN 14154498. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/1017/926>>. Acesso 21 de jul. de 2017.

VASCONCELLOS, E. **Manuscritos literários e pesquisa**. *Letras de Hoje*. Revista Porto Alegre. v.45, n. 4, p. 20-24, out/dez. 2010. E-SSN 1984-7726 | ISSN-L 0101-3335. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/8548/6062>> acesso 21 de jul. 2017.

SANTOS, T. **Edição do poema Recordação de Monte Alegre**: uma das canções dos caminhos de Eulálio Motta. Revista A cor das Letras. Feira de Santana – UEFS. v. 17, n.1, p. 77-89, 2016. ISSN 14158973. Disponível: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/1446/pdf>> Acesso em 21 de jul. de 2017.

SPINA, S. **Introdução a Edótica**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

